

1 - Quais considera serem os desafios futuros do jornalismo de ciência?

Penso que a tendência atual da complexificação da nossa vida em sociedade tenderá a aumentar e em consequência todo o trabalho de recolha e tratamento de informação para posterior comunicação ao público vai tornar-se mais exigente. No caso específico do jornalismo de ciência, acredito que haverá um aumento exponencial de complexidade uma vez que a ciência e a tecnologia se têm vindo a constituir como componentes cada vez mais presentes nos mais variados aspetos do quotidiano, o que torna mais premente a informação, mas também a reflexão, sobre o investimento que fazemos em ciência, as áreas que esse investimento privilegia e as que pretere, os resultados obtidos, a forma de partilha desses resultados, os impactos sociais, económicos e éticos dessas escolhas e também da subsequente aplicação dos resultados da investigação científica. Acredito por isso que um dos principais desafios do jornalismo de ciência no futuro passa por conseguir lidar com um volume cada vez maior de informação e por conseguir seleccionar e "mastigar" a informação de forma a contribuir para estimular este debate. Uma das obrigações do jornalismo é fornecer informação de contexto de forma a situar e tornar mais inteligível a notícia que se fornece e em face da abundância de informação disponível (menos ou mais credível), que a Internet veio propiciar penso que aos jornalistas, no futuro, competirá produzir um produto informativo mais consistente, que valorize a explicação do "Como e Porquê", não se ficando pelos "Quando, O Quê, Quem e Onde".

Penso que o jornalista de ciência e tecnologia vai ter de ser uma pessoa cada vez mais preparada, não só do ponto de vista da sua própria profissão - jornalismo - mas também em relação ao tema que se propõe abordar - a ciência, uma vez que lhe cabe simplificar aquilo que a cada dia se torna mais complexo, multifacetado e interdisciplinar.

Ter presente que jornalismo de ciência e comunicação de ciência não são uma e a mesma coisa. Um jornalista tem uma missão, um código e técnicas que um comunicador pode usar ou dispensar. Parece-me que em Portugal há mais comunicação de ciência do que jornalismo de ciência e ainda falta muito espírito crítico. Também me parece que existe uma estranha tendência para achar que todos os cientistas são bons. E que todas as críticas que os cientistas fazem aos jornalistas são válidas.

2- Que dificuldades terão os jornalistas de ciência que ultrapassar de futuro?

Penso que o poder dos interesses em presença, nos casos de questões com grandes implicações económicas e/ou financeiras pode dificultar o trabalho dos jornalistas de ciência nas áreas em que a sociedade mais precisa de informação, pelos impactos que as decisões de hoje terão no futuro: energia, alterações climáticas, organismos geneticamente modificados, bioética, biologia sintética, etc

Manter uma visão global será uma das dificuldades, penso, uma vez que as disciplinas e os investigadores se encontram cada vez mais centrados na sua própria área de trabalho.

Dizem-nos, por estes dias, que as pessoas querem notícias e artigos pequenos, pouco profundos, superficiais. Penso que os jornalistas de ciência deverão resistir à tentação de produzir notícias muito superficiais ou sobre resultados de estudos pouco significativos

levando as pessoas, por acumulação de notícias pouco interessantes ou por vezes contraditórias, ou aparentemente contraditórias, a perder o interesse por este tipo de matérias ou mesmo pelos assuntos relacionados com ciência de um modo geral.

Penso também que no curto prazo e em Portugal, como noutros países, a grande dificuldade para os jornalistas de ciência será encontrar um emprego por conta de outrem. Mas tenho esperança que uma próxima geração, mais preparada e exigente, do ponto de vista intelectual, venha a ter uma muito maior apetência por este tipo de assuntos, o que provavelmente levará a mais mercado de trabalho para jornalistas que conseguem rapidamente e de forma eficiente "descodificar" uma notícia de ciência e transmiti-la ao público.

3 - Considera ser possível adaptar o jornalismo narrativo ao jornalismo de ciência?

É possível, muitos exemplos o mostram, mas não acho que seja desejável utilizar a fórmula a torto e a direito sob pena de se tornar enfadonho e vulgar. Acho aliás que hoje em dia se abusa bastante do jornalismo narrativo, embora compreenda a tentação, afinal é uma das maneiras mais fáceis de "agarrar" o leitor.